



**SINDICATO DOS TRABALHADORES**  
de Serviços de Portaria, Vigilância, Limpeza, Domésticas, e  
**ACTIVIDADES DIVERSAS**  
(Antigo Sindicato dos Contínuos e Porteiros, fundado em 1/11/41)

**STAD**

SEDE NACIONAL: Rua de S. Paulo, Nº 12 -1º -1200-428 LISBOA - Tifs: 21-3463756 21-3475596/9 / Fax: 21-3475590  
Correio-E-mail - [stad\\_nacional@stad.pt](mailto:stad_nacional@stad.pt) Página [www.stad.pt](http://www.stad.pt)

FILIADO:

Em Portugal, na CGTP – IN e FEPCES e, internacionalmente, na UNI-EUROPA E UNI-GLOBAL

## **AOS TRABALHADORES VIGILANTES DO SECTOR DA VIGILÂNCIA PRIVADA**

**TRANSPORTES DE VALORES (TVAs)  
AEROPORTUÁRIOS (VAPs)**

# **REIVINDICAMOS**

**MELHORES CONDIÇÕES DE TRABALHO E  
DE SAÚDE E SEGURANÇA NOS LOCAIS DE TRABALHO!**

### **COLEGA**

As condições em que executamos as nossas funções profissionais são fundamentais para nos sentirmos bem na nossa profissão.

Desde há muito tempo que os trabalhadores Vigilantes de Transportes de Valores (TVAs) e Vigilantes Aeroportuários (VAPs) reclamam ao STAD sobre as suas (más) condições de trabalho.

Neste quadro, o STAD apresentou um projecto à Autoridade para as Condições de Trabalho (ACT – ex IGT) com o objectivo de identificar os riscos associados ao trabalho dos TVAs e VAPs e encontrar medidas para promover a saúde e segurança nos locais de trabalho (SST) e, por este meio, dignificar e valorizar estas profissões dentro do nosso Sector da Vigilância Privada.

Este projecto foi aprovado pela ACT, sobretudo pelas suas características inovadoras e qualidade científica, já que envolvia, nas parcerias para a sua execução, investigadores da Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP), do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE) e da Universidade de Siena - Itália, instituições científicas de mérito amplamente reconhecido nas áreas da saúde e segurança no trabalho a nível internacional.

Por outro lado, a metodologia do projecto previa a participação e acompanhamento das principais empresas do sector (PROSEGUR, SECURITAS, ESEGUR e LOOMIS), para se envolverem

empenhadamente na própria execução do projecto e, com a sua contribuição activa, o projecto ter informações mais rigorosas e mais facilmente as empresas se consciencializarem dos reais problemas sentidos pelos trabalhadores para, posteriormente, implementarem as medidas e sugestões apresentadas decorrentes deste projecto.

### **COMPANHEIRO E COMPANHEIRA**

A este trabalho sério do STAD, que indesmentivelmente corresponde ao interesse dos trabalhadores em melhorar as suas condições de trabalho, mas também do próprio desenvolvimento económico e social do sector, estas empresas, estranhamente, recusaram a sua participação, não viabilizando as condições mínimas ao nível do fornecimento de dados, de facilitação da realização de reuniões de grupos de trabalho nas empresas e, algumas delas, recusaram mesmo a realização de meras reuniões de informação com o STAD sobre os objectivos e as finalidades do projecto! Inadmissível mas verdadeiro!!!

No essencial, as empresas fundamentaram a sua recusa na necessidade de se concentrarem na resolução dos problemas de falta de rendibilidade e na melhoria dos seus lucros, ponto!

A posição de rejeição das empresas em participarem neste projecto, é inaceitável - este projecto é uma iniciativa sindical, séria e pedagógica que serve o Sector da Vigilância Privada (trabalhadores e empresas) e este completo desprezo das empresas exige uma posição dura e firme!

***O STAD DENUNCIA A INDIFERENÇA DAS EMPRESAS PELAS CONDIÇÕES DE SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO DOS TRABALHADORES VIGILANTES, QUE MERECE O NOSSO MAIS PROFUNDO PROTESTO E REPUDIO!***

Mas o STAD não desiste! Face a este boicote das empresas, avançou com um questionário junto dos trabalhadores, que está no terreno, e redobrou o seu trabalho com os seus delegados e militantes sindicais junto dos trabalhadores para obter resultados credíveis e apresentar sugestões e reivindicações para a melhoria das condições de trabalho e de SST.

As situações de trabalho a que os trabalhadores estão diariamente expostos, designadamente a pressão do tempo, a intensidade do trabalho, a concentração, a precisão nas tarefas, o contacto com clientes exigentes, a falta de participação dos profissionais nas decisões que respeitam ao seu trabalho, a falta de apoio de muitas chefias, a dificuldade de conciliação da vida profissional com a vida familiar, a dificuldade de tempo para tratar de assuntos pessoais, causam problemas sérios aos trabalhadores, que as empresas não valorizam, desprezam ou fazem mesmo por ignorar.

O elevado grau de incómodo a que os trabalhadores estão sujeitos, seja ao nível das posturas extremas articulares, do transporte de cargas, pesos ou deslocações longas a pé, da exposição a calor ou frio intensos, da exposição a riscos de violência extrema (assalto, agressão verbal e/ou física), do trabalho em espaços confinados com ventilação reduzida, de ritmos de trabalho intensos, não é minimamente valorizado pelas empresas!

### **CAMARADA**

As empresas, com este seu boicote, demonstraram (infelizmente e mais uma vez!) que só lhes interessa o lucro, mesmo que seja à custa do sacrifício dos trabalhadores!

As empresas não podem olhar para o lado ou fechar os olhos a estas realidades que afectam seriamente as condições de vida e de SST dos trabalhadores!

Há soluções para quase todas as situações de trabalho deficientes em que os trabalhadores exercem a sua profissão – o que é necessário é que as empresas respeitem quem trabalha (e produz os lucros!) e quererem melhorar a má situação actualmente existente!!!

Os trabalhadores exigem mais respeito, uma vez que sentem, *fundamentadamente*, que muitos dos seus problemas de saúde têm sido agravados ou foram mesmo causados pelo trabalho que realizam. Estão neste caso, os problemas musculares, articulares ou ósseos, o cansaço e a dificuldade de recuperação, os problemas de sono, respiratórios, de visão, neurológicos ou psicológicos, de memória e concentração, de nervosismo e irritabilidade, de desmoralização e abatimento que afectam muitos profissionais.

A actuação das empresas de segurança privada, em matéria do tratamento das questões de SST, além de muitas outras, especialmente quanto à revisão do CCT do Sector, é francamente má!

### **O STAD E OS TRABALHADORES VIGILANTES DA VIGILÂNCIA PRIVADA EXIGEM ÀS EMPRESAS RESPEITO PELO SEU TRABALHO E PELAS CONDIÇÕES DE SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO!**

O STAD e os trabalhadores vigilantes têm uma visão realista, não exigem o céu na terra, mas têm a firme convicção de que são possíveis medidas (muitas delas sem custos significativos para as empresas) para encontrar soluções que minimizem ou eliminem os riscos a que os trabalhadores estão diariamente expostos e melhorem as suas condições de trabalho – para isto, o diálogo social com o STAD e os trabalhadores é fundamental!

O STAD e os trabalhadores exigem a mudança de comportamento das empresas, adoptando posturas socialmente responsáveis, valorizando adequadamente os seus trabalhadores e dando-lhe condições dignas de trabalho, de compensação salarial, de saúde e de segurança, no

interesse dos trabalhadores, do desenvolvimento económico e social do sector e da satisfação das exigências crescentes dos clientes e da Sociedade em geral.

### **COLEGA**

O STAD e os trabalhadores vigilantes TVAs e VAPs não vão cruzar os braços! Mesmo contra a vontade, sobrançeria e desprezo das empresas, vão lutar e vão exigir, junto das empresas, dos seus clientes e dos órgãos de fiscalização das condições de trabalho (ACT) e dos tribunais, o cumprimento dos nossos direitos e a melhoria das nossas condições de trabalho e de SST.

Efectivamente, não podemos ficar de braços cruzados e assistir impávidos e serenos à crescente degradação das nossas condições de trabalho, de saúde e de segurança nos locais de trabalho - todos UNIDOS vamos conseguir!

Como fazê-lo? Participando cada um(a) de nós, activamente, no próprio projecto!

Ou seja, respondendo à abordagem e preenchendo o inquérito sobre as condições de trabalho que cada um(a) possui que vai ser feito pelos dirigentes, delegados e militantes sindicais do STAD nos locais de trabalho!

Vamos todos, com o testemunho de cada um(a), informar e esclarecer sobre as nossas reais condições de trabalho para que os técnicos e peritos que estão a trabalhar no projecto tenham elementos fundamentados para elaborarem o seu relatório final – e apresentarem propostas para resolver os problemas que existem e que nós exigimos que sejam solucionados!

E será com estas propostas, devidamente baseadas na realidade concreta em que vivemos e trabalhamos, com o contributo especializado, rigoroso e indispensável dos técnicos e professores universitários que trabalham connosco, que apresentaremos posteriormente na ACT e nas empresas e clientes as nossas justas reivindicações para que as nossas condições de saúde e segurança no trabalho melhorem!

Vamos, UNIDOS, contribuir para a melhoria das nossas condições de trabalho!

Vamos responder aos inquéritos!

***VAMOS, TODOS UNIDOS E UNIDAS,  
AGIR E LUTAR PELA JUSTA MELHORIA  
DAS NOSSAS  
CONDIÇÕES DE SAÚDE E DE SEGURANÇA NO TRABALHO!***

**SAUDAÇÕES SINDICAIS  
A DIRECÇÃO NACIONAL**